



## ENTREVISTA



**Marilene Fonseca Dias Moreira, M.a. em Educação pela UFMT.  
EMEBC Herbert de Souza e Escola Estadual Malik Didier Namer  
Zahafi**

**1. Considerando a Pandemia do Coronavírus e a necessidade de distanciamento e solamento social, muitas escolas optaram pela realização de aulas online, tanto públicas quanto privadas, como você analisa tal decisão?**

Observando o momento pelo qual o mundo está passando com a pandemia, entendo as aulas online de duas maneiras: a SME disponibilizou para os alunos da rede algumas opções como o canal aberto com aulas pela TV o que de certo modo possibilita o acesso a todos que possuem uma TV em casa, além disso, foram feitos grupos de Whatsapp que infelizmente somente alunos que tem acesso á internet e possuem um celular ou até mesmo um computador podem acompanhar os conteúdos das aulas e tirarem suas dúvidas, é possível sim que haja aprendizagem nesse modelo de ensino desde que haja comprometimento da família ou dos responsáveis da criança com as atividades disponibilizadas, sem esse compromisso acho difícil pois a criança precisa de alguém por perto para que faça seus deveres da escola, ainda mais quando temos alunos em diferentes níveis de aprendizagem é fato que não conseguimos atender de forma concreta a aprendizagem de todos esses alunos, pois a tecnologia não substitui a presença física, o contato dos olhos e a singularidade de uma sala de aula, entendo portanto as aulas online mais como um modo de manter um vínculo com nossos alunos.

Por outro lado, temos um grande problema social que se efetivou nesse modelo de ensino à distancia, um modelo excludente pois muitos alunos não possuem um celular e internet disponíveis para uso particular, o que impossibilita o acesso desses alunos a informação, partindo desse entendimento me sinto como se estivesse deixando de lado esses alunos que não podem acompanhar as aulas pelo grupo de whatsapp, mesmo sabendo que a diferença social não seria culpa minha, não considero um ato legal que esses conteúdos sejam cobrados na íntegra futuramente já que não conseguimos atingir 100% dos alunos matriculados nas escolas.

Já o modelo Estadual de Educação ao meu modo de ver está ainda mais difícil as aulas online se efetivarem, na verdade não houve em todas as escolas do Estado a



apropriação das salas de aulas pelos professores, por conta da greve, o que impossibilitou um contato inicial com os alunos, no Estado os conteúdos das aulas estão disponíveis no portal da seduc em que esses alunos ou responsáveis devem acessar e com auxílio das famílias, dos diretores, coordenadores e secretários das escolas irem fazendo as atividades. No sentido de acessibilidade também este se torna um modelo não inclusivo já que os alunos em sua maioria não tem acesso á internet.

Não considero o modelo de aulas online eficiente pelo simples fato do contato entre professores e alunos ser inexistente, e que na maioria das vezes essas crianças não tem um adulto ao lado para tirarem suas dúvidas. A acessibilidade á internet e tecnologias ainda são um grande problema no Brasil, além é claro da disciplina que deve haver para esse modelo de aprendizagem.

**2. Como você observa a atuação das escolas, neste período de quarentena para a conscientização ao Covid-19?**

As escolas em sua maioria estão fazendo o que está ao seu alcance para atender a todos, orientando e dando a assistência que é possível nesse momento de incertezas em que vivemos. Dentro do possível as orientações foram e são repassadas para todos da comunidade escolar e comunidade externa.

**3. Em sua opinião como professor (a) da rede pública de educação básica, quais são os maiores desafios que as escolas públicas estão enfrentando, com relação ao ensino a distância?**

A maior dificuldade atualmente para que essas aulas á distancia aconteçam, estão sendo a acessibilidade dos alunos aos grupos de estudo whatsapp, aulas online, you tube, já que para isso é necessário um aparelho de celular e condições financeiras para manter a internet, existe ainda o fato de que esses alunos precisam de uma pessoa adulta para orientá-las nos momentos de estudo, além é claro, da dificuldade enfrentada por conta dos diferentes níveis de aprendizagem em que se encontra cada criança, o que se torna mais um obstáculo para aqueles alunos com mais dificuldades acompanhar as aulas a distância.

**4. Considerando a sua formação acadêmica e profissional, pensando o futuro da educação pública no Brasil, fale um pouco sobre as suas expectativas, frustrações, angústias e esperança para o mundo e para a educação, quando parte do problema do contágio do Coronavírus for controlado e o distanciamento e isolamento social não forem mais necessários em nossas cidades.**

É com muita tristeza que vivemos esse momento no mundo todo, muitas famílias perdendo seus entes queridos, uma incerteza global que nos forçou ao isolamento social jamais imaginado por todos nós. Para além de todo este problema



enfrentado pelo mundo, aqui no Brasil ainda vivemos um momento que nos gera maior angústia, a crise política pela qual passamos, quando vemos todos os dias a pessoa que deveria nos servir de exemplo maior e gerar ao menos um pouco mais de segurança, fazendo exatamente o contrário do que é recomendado pela OMS, temos na presidência da república um egocêntrico, que somente nos gera insegurança em todos os sentidos possíveis, prestando um desserviço à ordem pública nacional.

Infelizmente, quanto a Secretaria Estadual de Educação de MT, vemos muitos colegas que são os contratados ou interinos passarem por um momento muito crítico, pois estão sem trabalho na rede estadual de ensino, muitos não conseguiram renovar seus contratos de trabalho o que gera muita angústia quando sabemos que essa é a única renda familiar para muitos professores ou profissionais da educação, os contratados da educação estão, literalmente, abandonados por uma gestão ineficiente, desumana e cruel, que nega o necessário auxílio aos colegas que tanto contribuem para uma educação de qualidade para o Estado.

No entanto, há um grande esforço por parte de todos os professores(as) e trabalhadores da educação em nos fazer presentes nas vidas de nossos alunos nesse momento crítico em que vivemos, o pouco muitas vezes significa muito, e o fato de estar presente de alguma forma na vida de nossos alunos tenho certeza que nos ajuda a todos, passar por isso tudo.

Pensando por este lado, o fato de praticamente perdermos um ano letivo é minimizado, pela lógica e glória de sairmos todos vivos dessa situação o que já representa uma grande vitória para todos nós, sendo que tudo se recupera com esforço, esperança e trabalho. Por fim, a fé e esperança nos seguem a cada dia no ensejo de que possamos vencer essa pandemia e sairmos todos com vida que é o bem maior que mais nos importa neste momento.



Revista Pedagogia – UFMT

Edição Especial: As narrativas dos professores em tempos de pandemia

junho/ julho 2020